

O Observador Cetelem 2019



REGRESSO ÀS AULAS

Intenções de
consumo no regresso
às aulas 2019

ÍNDICE



02

GASTOS, CRÉDITO E
POUPANÇA

PÁG. 10



ANEXO

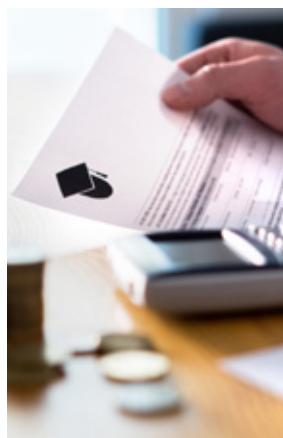
METODOLOGIA

PÁG. 20

01

REGRESSO
ÀS AULAS 2019

PÁG. 3



03

ENSINO, DIGITAL E
SUSTENTABILIDADE

PÁG. 16



EDITORIAL



PAUL MILCENT
CEO BNP Paribas Personal Finance Portugal



Neste Observador Cetelem procurámos conhecer as intenções de consumo dos portugueses para o período do regresso às aulas de 2019.

Mochilas, cadernos, canetas, equipamento para educação física, vestuário, apoio didático adicional. Por esta altura do ano, estes são alguns dos produtos que fazem parte da lista de compras de uma família portuguesa com filhos em idade escolar. Agora vamos somar a isto as atividades extracurriculares e ferramentas de apoio e multiplicar pelo número de crianças, em diferentes idades escolares, existentes no agregado familiar.

Feitas estas contas chegamos a uma das muitas conclusões do Observador Cetelem Regresso às Aulas 2019: os portugueses tencionam gastar cerca de 363€ em compras relacionadas com educação neste ano escolar.

Importa realçar que a grande maioria dos inquiridos (62%) tem apenas um estudante a seu cargo e 34% tem dois estudantes. É também curioso perceber que os gastos parecem ser diretamente influenciados à medida que se avança no nível de ensino. Veja-se por exemplo: os gastos médios são relativamente mais baixos no ensino pré-escolar (318€); no 1º ciclo (312€) e no 2º ciclo (355€); e aumentam significativamente a partir do 3º ciclo (406€), com as compras do ensino secundário a custar aos portugueses, com estudantes a seu cargo, uma média de 450€.

«Os gastos parecem ser diretamente influenciados à medida que se avança no nível de ensino.»

Mas os portugueses com estudantes a seu cargo não parecem muito preocupados em preparar antecipadamente o regresso às aulas. Além de comprarem todo o material escolar num único momento, cerca de 48% revela que a altura escolhida são duas semanas antes do início das aulas.

Espero que este estudo contribua para um maior conhecimento dos hábitos e intenções de consumo dos portugueses para este regresso às aulas.

Boas leituras!

PREÂMBULO



O regresso às aulas marca o início de um novo capítulo, quer para estudantes, quer para encarregados de educação.

É o momento de realizar várias compras e de tomar várias decisões, e nesta edição d' Observador Cetelem voltámos a procurar conhecer melhor as Intenções de consumo dos portugueses neste período.

Momento e local de aquisição do material escolar, orçamento atribuído, categorias com maior intenção de compra, deslocação para o estabelecimento de ensino, relação entre os estudantes e as novas tecnologias.... Esta são apenas algumas das temáticas para as quais procurámos identificar as preferências dos portugueses inquiridos.

01

REGRESSO
ÀS AULAS 2019



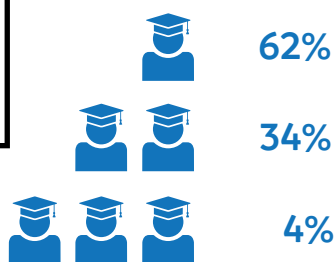


Avizinha-se o início de mais um ano escolar e com ele o momento da aquisição de todo o material escolar, dos livros às mochilas, dos uniformes às tecnologias. Nesta edição do Observador Cetelem Regresso às Aulas voltámos a procurar conhecer melhor as Intenções de consumo dos portugueses neste período.

No total foram inquiridos cerca de 500 indivíduos com estudantes a seu cargo com mais de cinco anos, independentemente do grau de parentesco, sendo que para ser obtida esta amostra foi necessário realizar 1302 contactos.

A grande maioria dos inquiridos pelo Observador Cetelem Regresso às Aulas (62%) tem apenas um estudante a seu cargo, 34% tem dois e 4% refere ter três (**fig. 1**). Cerca de 97% são pais dos estudantes e 3% têm outro grau de parentesco: são avós, tios ou padrinhos - cerca de um ponto percentual para cada categoria (**fig. 2**).

FIG.1
ESTUDANTES
A CARGO

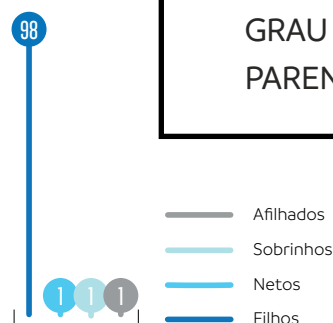


Valores em: %

Base: Total têm estudantes a seu cargo (503)

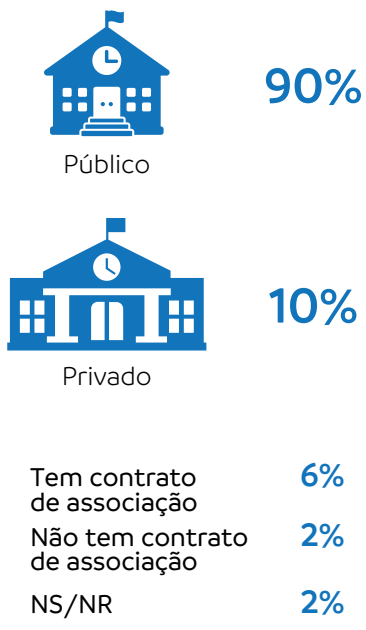
GRAU DE
PARENTESCO

FIG.2

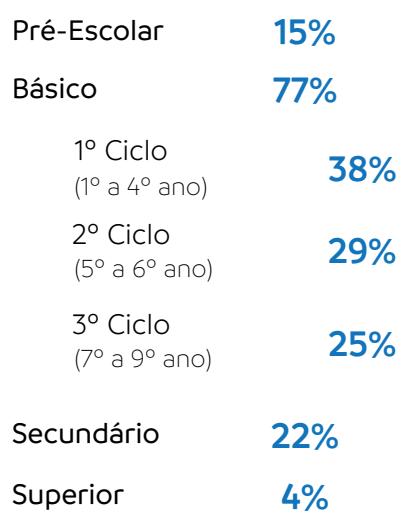


90% dos portugueses inquiridos indicam que os seus dependentes frequentam o ensino público, com os restantes a referir o ensino privado (**fig. 3**). A grande maioria (77%) tem a seu cargo estudantes do ensino básico, destacando-se o 1º ciclo, com 38% dos inquiridos. 22% indica ter dependentes a frequentar o ensino secundário, 15% o ensino pré-escolar e 4% dos portugueses têm no seu agregado estudantes universitários (**fig. 4**). No documento não são apresentadas as estatísticas para alunos do ensino universitário, uma vez que a amostra para esta subpopulação é pequena para ser representativa.

FIG. 3 TIPO DE ENSINO



GRAU DE ENSINO FIG. 4



Valores em: %
Base: Total têm estudantes a seu cargo (503)



Intenções de consumo de material escolar

Quase metade dos participantes no estudo (48%) revela fazer as suas compras duas semanas antes do início das aulas e pouco mais de um terço (34%) começa as compras apenas uma semana antes ou quando as aulas já começaram. 14% adiantam-se e começam as compras do material escolar um mês antes (**fig. 5**).



ANTECEDÊNCIA COM QUE SE INICIAM AS COMPRAS DO REGRESSO ÀS AULAS

FIG. 5

Valores em: %

Base: Total têm estudantes a seu cargo (503)

Q11. Com que antecedência inicia as compras para o Regresso às Aulas?



64% dos portugueses obtêm os livros escolares num momento diferente do restante material escolar.

Os encarregados de educação costumam comprar o material escolar num momento único (63%), optando pelo início do ano escolar. Já 36% repartem essas compras ao longo do ano (1% NS/NR).

64% dos portugueses inquiridos obtêm os livros escolares num momento diferente do restante material escolar, opção que se verifica com mais peso entre quem tem estudantes no ensino secundário (71%) e no ensino público (65% *versus* os 50% do ensino privado).

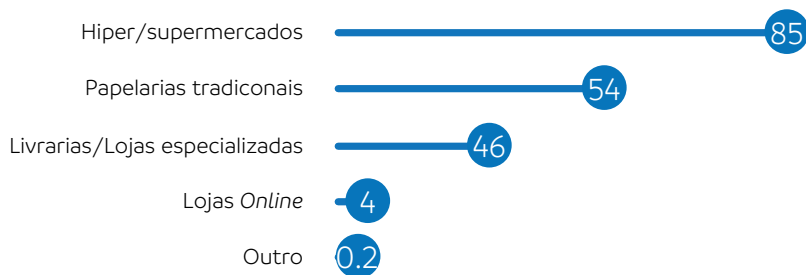
Os locais de compra escolhidos pelos encarregados de educação são os hiper/supermercados (85%), seguidos da opção das papelarias tradicionais (54%) e das livrarias/ lojas especializadas (46%), como são exemplo lojas como a Staples, Fnac e Bertrand. **(fig. 6)**

98% dos inquiridos tenciona comprar material escolar essencial, como mochilas, cadernos e canetas; equipamento para educação física (89%), artigos de vestuário/ calçado (88%) e material de apoio didático extra (65%).

As tecnologias são também relevantes para esta altura do ano, com 48% dos portugueses com estudantes a seu cargo a afirmar que tencionam comprar artigos de informática (calculadoras, *tablets* e telemóveis) e 38% computadores. Já as viaturas para uso no trajeto casa/local de estudo, como bicicletas, carros, *scooters* ou outros reuniram 9% das intenções de compra para regresso às aulas **(fig. 7)**.

Verifica-se ainda que o material de apoio, outros artigos de informática, computadores e viaturas assumem uma maior importância na intenção de compra à medida que os estudantes frequentam graus de ensino mais elevados.

FIG. 6
LOCAIS DE COMPRA



Valores em: %

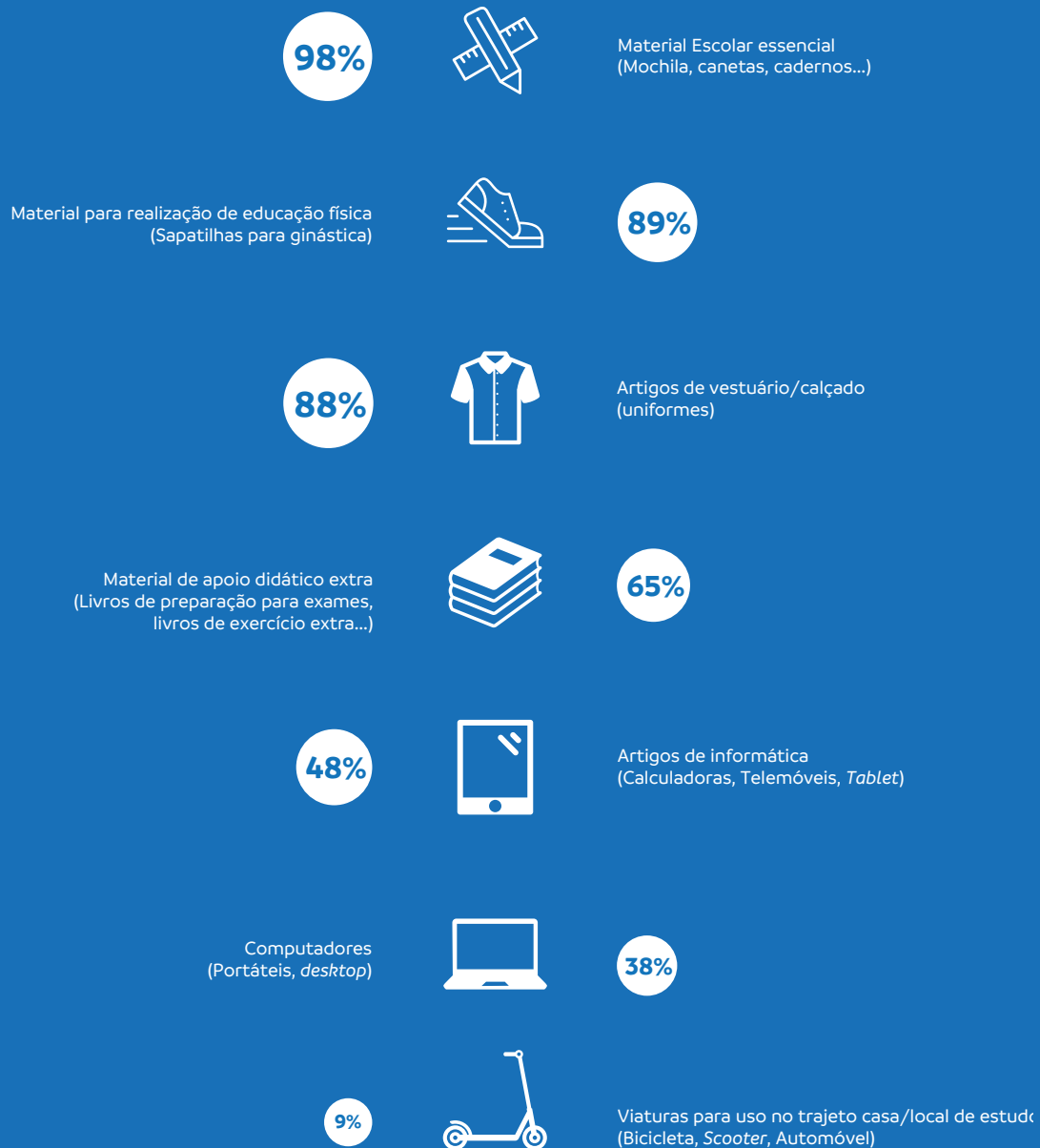
Base: Total têm estudantes a seu cargo (503)

Q14. Em que tipos de estabelecimento costuma fazer as suas compras para o regresso às aulas (seja material escolar, manuais escolares, livros de apoio, etc...)?

INTENÇÃO DE COMPRA PARA REGRESSO ÀS AULAS

FIG. 7

% tencionam comprar
(sim + talvez)
2019



Valores em: %

Base: Total têm estudantes a seu cargo (503)

Q8. Especificamente para o próximo ano escolar, tencionam comprar...

Quando questionados sobre os manuais escolares para o próximo ano letivo, 78% dos inquiridos confirmam que os vão obter gratuitamente junto do Estado/Autarquias, uma percentagem que aumenta para 89% entre os inquiridos que tem estudantes a seu cargo no Ensino Público desde o 1º Ciclo ao Secundário. 32% referem a intenção de comprar novos (alguns inquiridos têm dependentes em diferentes tipos e graus de ensino, não estando todos abrangidos pelos manuais gratuitos). 8% dos portugueses optam por pedir emprestado alguns manuais a amigos e familiares ou utilizar dos irmãos (fig. 8).

A obtenção de manuais escolares gratuitos junto de uma associação ou instituição é hipótese assinalada por 9% dos portugueses inquiridos e a compra de manuais em segunda mão é indicada por 6% dos inquiridos. Aos inquiridos foram apresentadas todas estas hipóteses, podendo ser assinalada mais do que uma resposta e ainda indicar outras que não constassem entre as apresentadas.

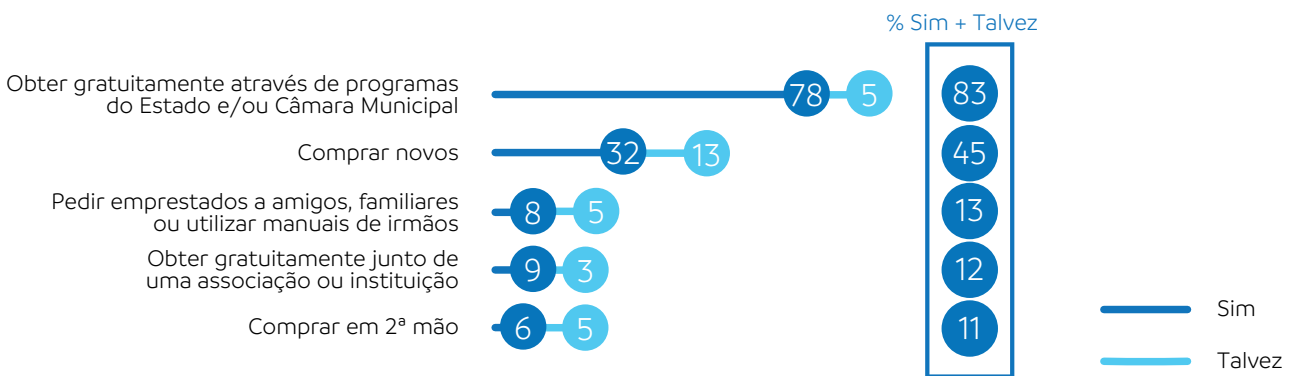
A opção de obtenção dos manuais gratuitos através de programas do Estado/Autarquias regista maior percentagem entre quem tem estudantes no 2º ciclo (96%), ainda que a intenção seja elevada

em todos os graus de ensino (entre 74% e 89%). Já a opção de comprar manuais novos regista uma percentagem mais elevada entre alunos do 3º ciclo e do secundário (55% e 51%, respetivamente). A maioria dos inquiridos refere que o montante que iriam despendar com manuais escolares será agora utilizado em despesas familiares correntes (57%) e na aquisição de outro material escolar (47%), enquanto 11% destinarão essa verba a poupança. 5% reservaram este montante para despesas com férias.

A maioria dos inquiridos considera positiva a reutilização de materiais escolares, como por exemplo, manuais (95%). E 90% são favoráveis à substituição dos manuais em papel por manuais digitais, sendo que 91% consideram que a substituição de manuais em papel por manuais digitais seria uma medida positiva para o ambiente.

OBTENÇÃO DOS MANUAIS ESCOLARES

FIG. 8



Valores em: %
 Base: Total têm estudantes a seu cargo (503)
 Q9. No próximo ano lectivo, como tenciona obter os Manuais Escolares? Diria que vai... ?

02

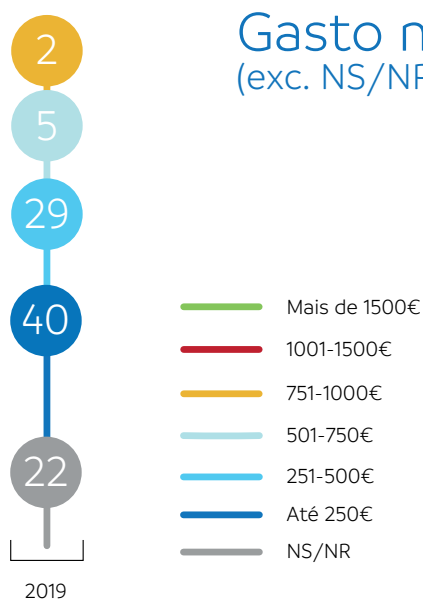
GASTOS, CRÉDITO
E POUPANÇA



Em média, os portugueses com estudantes a seu cargo prevêem gastar 363€ em compras para educação com o início do novo ano escolar. 40% prevêem gastar até 250€ e 29% dos inquiridos referem querer gastar entre 250€ e 500€. 22% ainda não sabem (fig. 9).

FIG. 9

VALOR QUE PENSAM GASTAR PARA PREPARAR O REGRESSO ÀS AULAS



Gasto médio (exc. NS/NR) 363€

Valores em: % e Score Médio (exc. NS/NR)

Base: Total têm estudantes a seu cargo (503)

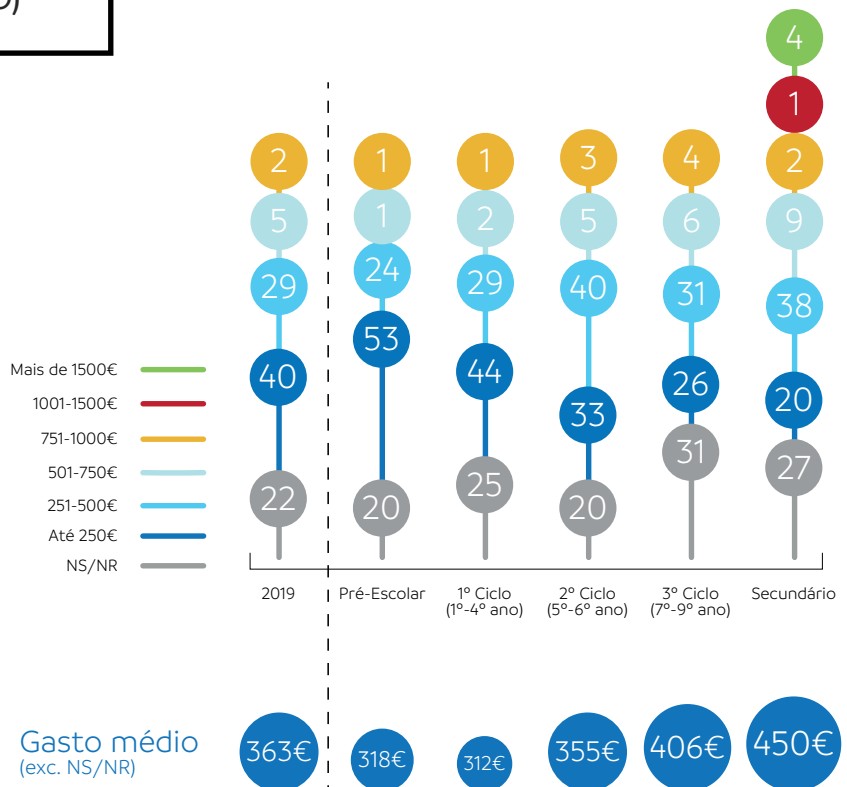
Q15. Aproximadamente qual o valor que já gastou ou que pensa vir a gastar para preparar o próximo regresso às aulas (inclui vestuário, material escolar, livros, etc...)?

Esta estimativa de gasto médio parece aumentar à medida que se avança no nível de ensino: os gastos médios são relativamente mais baixos no ensino pré-escolar (318€), no 1º ciclo (312€) e no 2º ciclo (355€). E aumentam significativamente a partir do 3º ciclo (406€), com as compras do ensino secundário a custar aos portugueses com estudantes a seu cargo uma média de 450€ (fig.10).

A semana constitui também uma fatia relevante para os agregados familiares, que indicam disponibilizarem, em média, 20€ por semana para os estudantes gastarem no período de aulas. Cerca de metade dos inquiridos (52%) não sabe, no entanto, ao certo o valor que disponibiliza. Já 21% refere disponibilizar aos alunos entre 11 e 20€ e apenas uma pequena percentagem (1%) refere que esse valor pode atingir os 50€.

O gasto médio parece aumentar à medida que se avança no nível de ensino

FIG.10 VALOR QUE PENSAM GASTAR PARA PREPARAR O REGRESSO ÀS AULAS (POR GRAU DE ENSINO)



Valores em: % e Score Médio (exc. NS/NR)

Base: Total têm estudantes a seu cargo (503)

Q15. Aproximadamente qual o valor que já gastou ou que pensa vir a gastar para preparar o próximo regresso às aulas (inclui vestuário, material escolar, livros, etc...)?

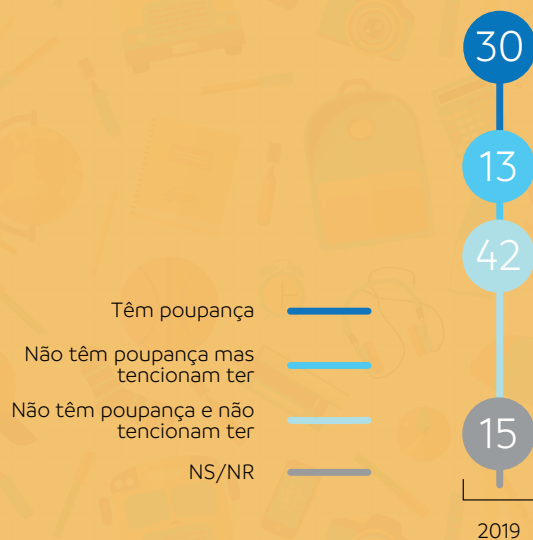


No que respeita a poupança, apenas 30% dos portugueses inquiridos revelam manter economias para a educação dos estudantes a seu cargo. Já entre os que não têm poupança, 13% ponderam vir a ter e 57% não tem e não tencionam ter ou não sabe se pretende ter (fig. 11).

É entre os habitantes da região centro do país e da Grande Lisboa que se regista maior percentagem de indivíduos que têm ou tencionam ter uma poupança (58% e 55% respectivamente), seguidos pelos residentes na região Sul (39%), Norte (35%) e, por fim, no Grande Porto (33%).

POUPANÇA PARA EDUCAÇÃO

FIG. 11



Valores em: %

Base: Total têm estudantes a seu cargo (503)

Q23/Q24. Tem alguma poupança constituída para educação futura dos seus filhos?

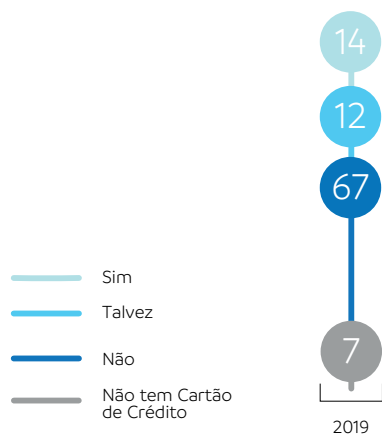
/ E prevê constituir alguma poupança para educação futura dos seus filhos?



Pagamento a pronto ou a crédito?

A intenção de consumo no regresso às aulas financiada por cartões de crédito manteve-se praticamente inalterada face aos indicadores de anos recentes, com 26% dos portugueses com estudantes a seu cargo a indicar que poderão vir a utilizar essa opção de pagamento.

É entre os que têm a seu cargo alunos do 1º ciclo (71%) que se encontram mais pessoas que não tencionam utilizar o cartão de crédito. E há mais pessoas que pretendem usar cartão de crédito entre os inquiridos com alunos no Pré-Escolar (34%). Em relação à tipologia de ensino, há mais encarregados de alunos do ensino privado que tencionam utilizar o cartão de crédito (40% *versus* 25% do ensino público). Numa visão regional, verifica-se que é na região Centro que há mais consumidores a tencionar usar o cartão de crédito (41%) (**fig. 12**).



INTENÇÃO DE UTILIZAÇÃO DO
CARTÃO DE CRÉDITO NO
REGRESSO ÀS AULAS

FIG. 12

26%

% Tencionam utilizar
Cartão de Crédito
(Sim + Talvez)

Valores em: %

Base: Total têm estudantes a seu cargo (503)

Q25. Utilizou ou pensa utilizar cartão de crédito para as suas compras relacionadas com o Regresso às Aulas?

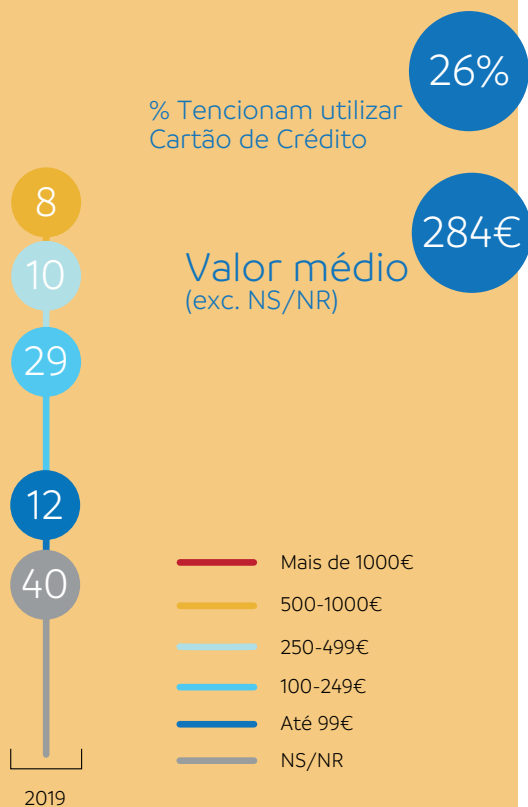


Os portugueses esperam gastar com o cartão de crédito (..) 284€

O montante médio que os encarregados de educação esperam gastar com o cartão de crédito no regresso às aulas é de 284€. Há, no entanto, 10% dos participantes que pretendem gastar mais de 500€. Os montantes mais elevados utilizados com cartão de crédito para pagamento destas despesas estão mais associados aos encarregados dos alunos do 3º ciclo, com um valor médio de 428€. (fig. 13)

MONTANTE QUE TENCIONAM GASTAR COM O CARTÃO DE CRÉDITO

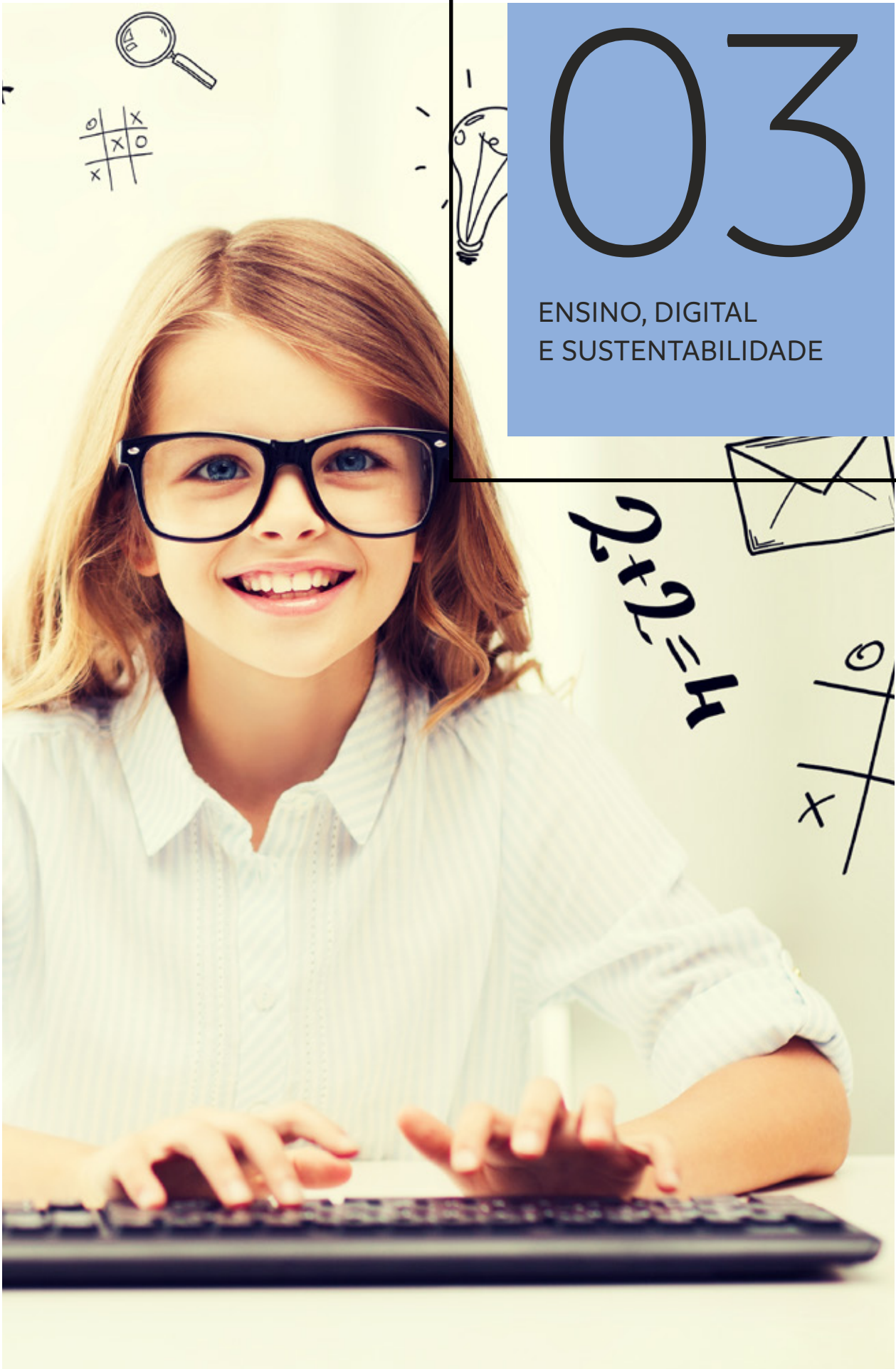
FIG. 13



Valores em: % e Score Médio (exc. NS/NR)

Base: Total têm estudantes a seu cargo e tencionam utilizar CC (133)

Q26. Utilizará o cartão de crédito para as suas compras de Regresso às Aulas em aproximadamente que montante?



03

ENSINO, DIGITAL
E SUSTENTABILIDADE

Num mundo cada vez mais digital e com oferta de serviços de apoio *online* cada vez maior e mais diversificada, verifica-se junto dos estudantes uma tendência para recorrer a este tipo de suportes (fig. 14).

Neste campeonato, as plataformas disponibilizadas pelas escolas são a ferramenta *online* de apoio ao estudante mais utilizada (23%), embora metade dos alunos não utilize nenhuma ferramenta *online* (50%). De seguida surgem as plataformas das editoras/manuais escolares, os vídeos *online* (ambos com 18%) e as redes sociais (17%).

Quanto aos gastos com estas ferramentas digitais relacionadas com o ensino, 75€ é o valor médio que os portugueses inquiridos costumam gastar.

O crescendo digital parece também estar a sensibilizar cada vez mais encarregados de educação para a necessidade dos mais jovens adquirirem estas competências, com 94% dos inquiridos a confirmarem que consideram competências como, por exemplo programação, como fundamentais (fig. 15).



FERRAMENTAS *ONLINE* DE APOIO AO ESTUDO

FIG. 14

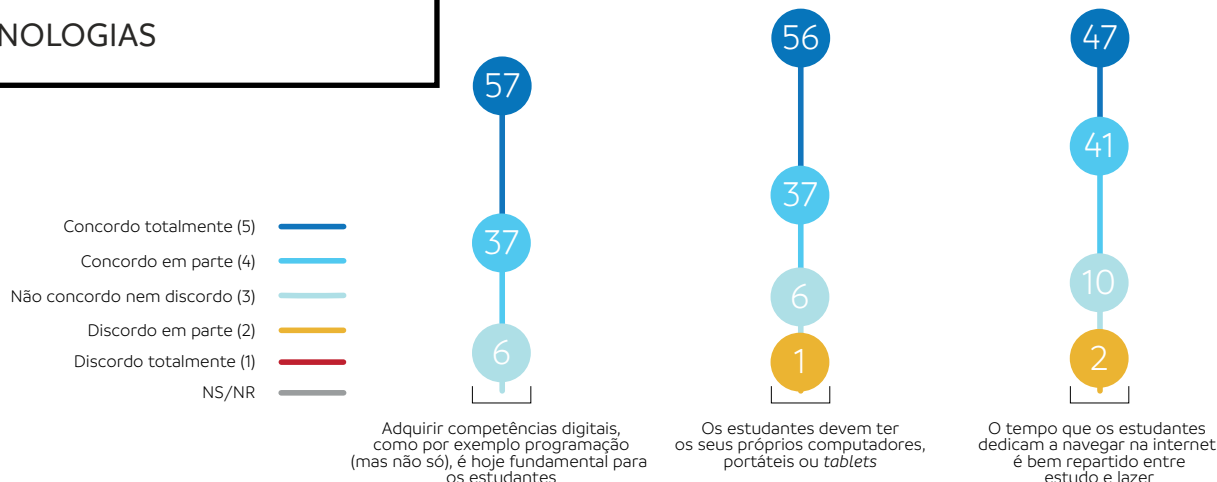
Valores em: %

Base: Total têm estudantes a seu cargo (503)

Q17. Quais das seguintes ferramentas *online* são usadas pelos estudantes a seu cargo para apoio ao estudo?

FIG. 15

RELAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES E AS NOVAS TECNOLOGIAS



Valores em: %

Base: Total têm estudantes a seu cargo (503)

Q19. De acordo com esta escala, até que ponto concorda com as seguintes afirmações?

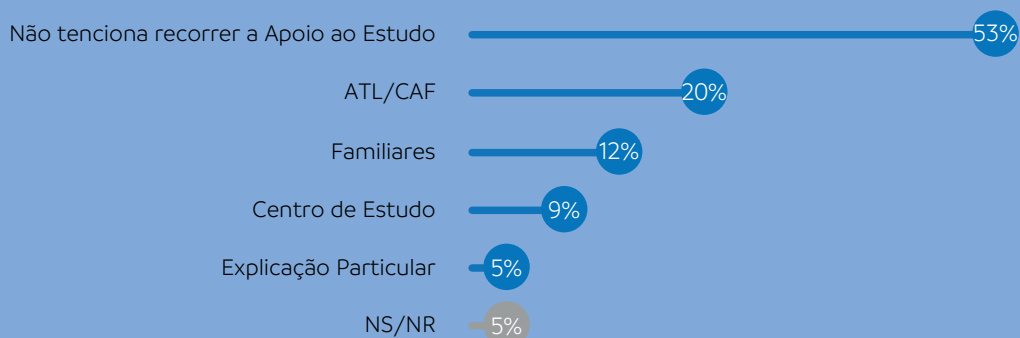
93% dos portugueses são também a favor que os estudantes devam ter acesso aos seus próprios computadores, portáteis ou *tablets*, e 88% consideram que o tempo que os estudantes passam *online* é bem repartido entre estudo e lazer.

20% dos inquiridos pelo Observador Cetelem Regresso às Aulas 2019 tencionam, no entanto, recorrer a apoio ao estudo tradicional, como é o caso dos ATL (fig. 16).

Ainda assim, cerca de metade dos inquiridos (53%) refere não tencionar recorrer a qualquer tipo de apoio ao estudo, sendo esta percentagem superior junto dos educadores que têm estudantes no 3º Ciclo (64%) e no Ensino Secundário (68%).

INTENÇÃO DE RECORRER A APOIO AO ESTUDO EXTRAESCOLAR

FIG. 16



Valores em: %
Base: Total não tencionam comprar *online* nos próximos 12 meses (658)



Valores em: %
Base: Total têm estudantes a seu cargo (503) / Q20. Tenciona recorrer a algum apoio ao estudo extra-escolar? Qual?

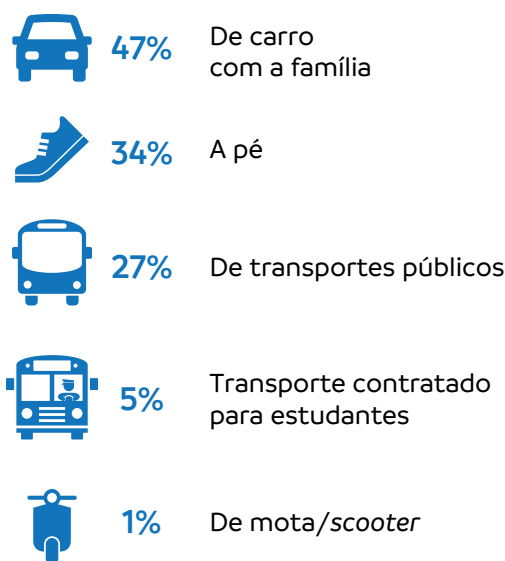
Por fim, e no que respeita à utilização de transportes na hora de se deslocarem até ao estabelecimento de ensino, ficamos a saber que quase metade dos alunos se desloca de carro com a família (47%) e 34% desloca-se a pé (fig. 17). Seguem-se os transportes públicos (27%), o transporte contratado (5%) e motas/scooters (1%).

No Observador Cetelem Regresso às Aulas apurámos ainda que há mais estudantes que se deslocam de carro com a família entre os que estão no Pré-Escolar e no 1º Ciclo (68% e 62%, respetivamente) e entre os que frequentam escolas privadas (84%).

No 2º Ciclo, a deslocação a pé assume maior relevância (44%). Já no secundário, os transportes públicos são os mais utilizados para a deslocação (45%).

Para os alunos do ensino público, a deslocação de carro com a família é também relevante (43%), destacando-se igualmente a deslocação a pé (36%) quando comparada com os alunos do ensino privado (10%).

FIG.17
DESLOCAÇÃO ATÉ AO ESTABELECIMENTO DE ENSINO



Valores em: %

Base: Total têm estudantes a seu cargo (503)

Q22. Como é feito o trajeto até à escola dos estudantes?



ANEXO

METODOLOGIA



Target:

Indivíduos de ambos os sexos, de idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos residentes em Portugal Continental e que tenham estudantes a seu cargo.

Metodologia e Amostra:

Realização de 1302 contactos representativos da população e estratificados por:

- Distrito; Sexo; Idade; Níveis socio-económicos

Destes contactos foram obtidas 503 entrevistas telefónicas (CATI) a pessoas com estudantes a seu cargo.

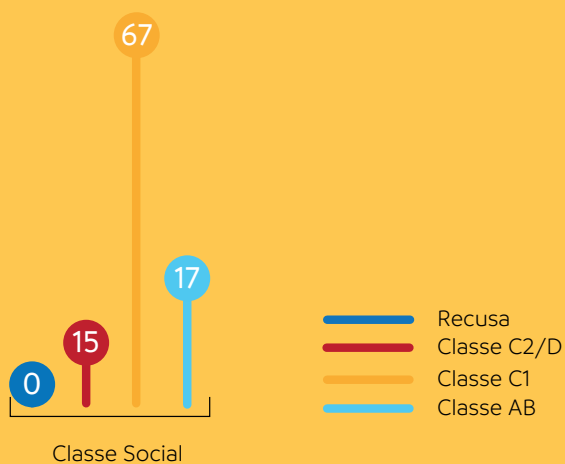
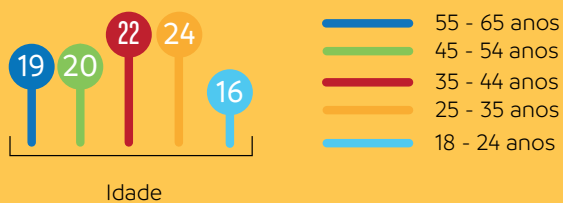
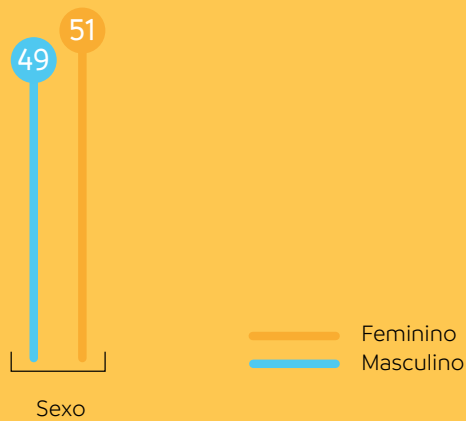
- Erro máximo de +4.4 para um intervalo de confiança de 95%

A informação foi recolhida por intermédio de um questionário estruturado de perguntas fechadas.

O trabalho de campo decorreu de 17 a 26 de junho de 2019



Amostra



Valores em %
Base: Total de contactos (1302)

OBSERVADOR CETELEM

Criado em 1985, o Observador Cetelem é uma publicação de estudos sobre consumo e comércio mundial – em setores tão distintos como distribuição, automóvel, entre outros –, que são fontes de informações e ideias ao serviço dos agentes económicos.

A publicação existe em 24 países – África do Sul, Alemanha, Austria, Bélgica, Brasil, Bulgária, China, Dinamarca, Espanha, EUA, França, Hungria, Itália, Japão, México, Noruega, Polónia, Portugal, República Checa, Roménia, Reino Unido, Eslováquia, Suécia e Turquia – onde procura ser uma referência e parceiro privilegiado dos principais atores do mundo automóvel e do consumo.

Os estudos realizados pelo Observador Cetelem têm como base a consulta regular aos consumidores, os árbitros do mercado. Anualmente, são questionadas milhares de pessoas, através de amostras representativas das populações nacionais. Posteriormente, são divulgados os resultados das análises qualitativas e quantitativas em cada país.

oobservador.pt | @obs_cetelem_pt

DIREITOS DE FOTOS

Shutterstock capa : Syda Productions ; índice : Billion Photos ; p. 2 : Por Kirasolly ; p. 2 : Billion Photos ; p. 3 : wavebreakmedia ; p. 4 : Chanintorn. ; p. 6 : Volodymyr Maksymchuk ; p. 10 : Tero Vesalainen ; p. 15 : George Rudy ; p. 16 : Syda Productions ; p. 19 : altanaka ; p. 20 : Rawpixel.com ; p. 21 : Berk Ozel / **Freepik e Shutterstock** : ilustrações.

Nome: O Observador Cetelem

Edição e Propriedade: Banco BNP Paribas Personal Finance, S.A.
Rua Galileu Galilei, nº2, 8º Piso, Torre Ocidente, Centro Colombo,
1500-392 Lisboa

Diretor: Carla Ferreira

Conceção gráfica e design: Caetsu, Webcomum.
Depósito legal nº 170725/01
Distribuição gratuita e digital.

VISITE O SITE :
oobservador.pt



 @obs_cetelem_pt

